

JUNTA DE FREGUESIA
DE
CALHEIROS

PONTE DE LIMA

PROCESSO
DE

**Ordenação
Heráldica**

Calheiros

Resumo Histórico

Calheiros é uma freguesia do concelho de Ponte de Lima, no distrito de Viana do Castelo; situa-se a cerca de oito quilómetros da sede concelhia e tem por orago Santa Eufémia, um dos cultos pré-Nacionais mais queridos. Contudo, os habitantes da freguesia de Calheiros dedicam especial devoção ao Senhor dos Perdidos, pelo que, anualmente, a 19 e 20 de Agosto, se realiza na freguesia uma festa em sua celebração, na qual se reúne uma multidão de devotos e algumas centenas de individualidades convidadas. A invocação ao santo nasceu num interessante nicho do século XVIII, merecendo a construção de uma capela própria, em 1875, pelo então titular da Casa de Calheiros. Mas esta não é das mais antigas invocações religiosas dos habitantes da freguesia de Calheiros, que desde o século XIV, todos os anos, a 15 de Junho, celebram “A Mesa dos Quatro Abades”, em simultâneo com as freguesias de Cepões, Bárrio e Vilar do Monte. Inicialmente, os habitantes das quatro povoações saíam no mesmo dia combinado, de cada uma das suas igrejas paroquiais, em procissão penitencial em honra de S. Sebastião, pedindo protecção contra as três grandes calamidades da Humanidade: a Peste, a Fome e a Guerra. A imagem do mártir era levada em cortejo religioso, percorrendo os marcos que limitam as respectivas freguesias; por fim, juntavam-se todas no marco comum, onde ainda hoje se encontram uma mesa e quatro cadeiras de granito, que assinalam o ponto de convergência das quatro povoações. Ali, os quatro abades sentavam-se à mesma mesa, cada um no limite da sua própria paróquia. As pessoas ficavam um pouco retiradas nos terrenos à volta, enquanto os abades abordavam problemas locais de ordem vária, para os quais estudavam soluções; por vezes, levantavam-se e iam junto dos paroquianos ouvir a sua opinião; note-se que na época, eram os párocos as autoridades máximas das povoações. À procissão dava-se o nome de “Procissão do Cerco”, existindo ainda hoje, trechos do caminho que percorriam, chamado o “caminho do Cerco”. Há alguns anos, interrompeu-se a tradição da “mesa”, em que todos avigoravam as forças da caminhada com uma refeição em comum. Desde 1988 que foi retomada a tradição, agora com as juntas de freguesia e sem a presença dos párocos, talvez por a administração local ter passado para o poder civil.

Quanto ao topónimo “Calheiros”, é um derivado de “*calheiro*”, que é o mesmo que “regio por onde corre a água dos socalcos”. Calheiros é povoação antiquíssima, remontando os seus primeiros núcleos populacionais fixos, a épocas pré-romanas; este facto é comprovado pela existência, noutros tempos, de fortificações castrejas e edificações dolménicas. Também no eclesiástico, é de notar a remota antiguidade da fundação da Igreja de Santa Eufémia; já paroquial do século XII para o século XIII, deve ter tido uma primeira fundação, anterior à Nacionalidade, e era igreja “própria”

da estirpe local, os “de Calheiros”, antiga família que parece provir da dos “Velhos”. Vasco Fernandes de Calheiros, que viveu no reinado de D. Afonso III, tomou o apelido da quinta e torre de Calheiros, nesta freguesia, na qual viveu, sendo pois o Paço Vedro de Calheiros o seu solar. Em 1336, a 5 de Fevereiro, D. Afonso IV concedeu a mercê de honra da Quinta de Calheiros, outrora designada Paço Velho ou Quinta do Pinheiro, a Martim Martins. Em 1385, D. João I doou a torre de Santo Estevão da Facha ao escudeiro Garcia Lopes, por tê-lo auxiliado na conquista do Castelo de Neiva e da vila de Ponte de Lima; um ano depois, a 5 de Janeiro, concedeu-lhe todos os bens sequestrados a Lopo Gomes de Livra; pouco depois, estas mercês foram agraciadas a Rui Mendes de Vasconcelos, passando em seguida para Fernão Anes de Lima. A 4 Agosto de 1528, Fernão Anes de Lima, bisneto e homónimo do anterior, obteve carta de brasão dos Calheiros. Foi primeiro Conde de Calheiros, por Decreto-Lei de 20 de Março de 1890, Francisco Lopes de Calheiros e Menezes Benevides, moço-fidalgo da casa real, deputado da nação e senhor do Paço de Calheiros.

O Paço foi recentemente alvo de grandes obras de restauro, passando a receber em turismo de habitação, sendo considerada uma das mais interessantes casas do país, por onde têm passado governantes nacionais e estrangeiros, homens das letras, das artes e da cultura.

Para além do Paço dos Calheiros, fazem parte do património cultural e edificado da freguesia: a Igreja Paroquial, as capelas de S. Brás e do Senhor dos Perdidos; e a Casa do Barrenho (ou Barrinho), cuja construção remonta aos finais do século XVII, com dinheiro oriundo da exploração do ouro em Minas Gerais, no Brasil; a casa e quinta foi mais tarde adquirida pela Família Sottomayor, sendo remodelada no século XIX; por descendência, a propriedade passou à Família Feijó.

Como locais de interesse turístico, para além dos referidos destacam-se, os Altos do Cavalo e do Penedo Branco e o Monte do Castelo.

Nas actividades económicas, ressalta sobretudo o carácter rural da freguesia: a agricultura e a pecuária; a serralharia, a transformação de madeira, a construção civil, a cantaria e o comércio são outras das actividades que se têm vindo a desenvolver ao longo dos tempos.

O turismo rural destaca-se nesta freguesia, na medida em que são várias as casas da freguesias que se encontram inscritas no turismo rural, como é o caso da Casa de Martin e da Quinta do Portal. Foram recentemente alvo de restauros a Igreja Paroquial e a respectiva Residência Paroquial, passando esta a funcionar como Centro Paroquial e Social de Calheiros. Têm sido igualmente construídas as novas instalações do Jardim de Infância, a Residência Paroquial e o Edifício Sede da ACDC - Associação Cultural Desportiva de Calheiros.

O centro cívico foi também recuperado com a reposição das Cruzes do Calvário e com nova iluminação pública.

Texto corrigido e alterado pelo Senhor Presidente da Junta de Freguesia.



ASSOCIAÇÃO DOS ARQUEÓLOGOS PORTUGUESES

(REAL ASSOCIAÇÃO DOS ARQUITECTOS CIVIS E ARQUEÓLOGOS PORTUGUESES)

FUNDADA EM 1863

Comissão de Heráldica

Nº 283/CH

Lisboa, 19 de Junho de 2001

Junta de Freguesia de Calheiros
4990-575 Calheiros

Exm^{as} Senhores,

Em referência à carta de V. Ex^{as} de 10 de Março de 2001,
enviamos o Parecer sobre os símbolos heráldicos para a
Freguesia de Calheiros.

Com os melhores cumprimentos,

O Secretário da Comissão de Heráldica

José Bènard Guedes



ASSOCIAÇÃO DOS ARQUEÓLOGOS PORTUGUESES

(REAL ASSOCIAÇÃO DOS ARQUITECTOS CIVIS E ARQUEÓLOGOS PORTUGUESES)

FUNDADA EM 1863

Comissão de Heráldica

Ordenação heráldica do brasão, bandeira e selo da Freguesia de Calheiros, Município de Ponte de Lima

P A R E C E R

Brasão: escudo de azul, dois bordões, cada um atado de uma cabaça, passados em aspa entre uma vieira em chefe e uma burela onçada, em campanha, tudo de prata. Coroa mural de prata de três torres. Listel branco, com a legenda a negro: "CALHEIROS".

Bandeira: branca. Cordão e borlas de prata e azul. Haste e lança de ouro.

Selo: nos termos da Lei, com a legenda: "Junta de Freguesia de Calheiros - Ponte de Lima".

Parecer emitido nos termos da Lei nº 53/91, de 7 de Agosto.
Lisboa, 19 de Junho de 2001.

O Secretário da Comissão de Heráldica

José Bénard Guedes

José Bénard Guedes

JUSTIFICAÇÃO DE SIMBOLOGIA

Escudo

Escudo de azul.

Coroa Mural

Coroa mural de prata de três torres.

Listel

Listel branco, com a legenda a negro: **“CALHEIROS”**.

Bordões e Vieira

Dois bordões, cada um atado de uma cabaça, passados em aspa e encimado por uma vieira, em chefe, tudo de prata.

Representam os símbolos de Santiago, presentes no timbre dos Calheiros e referentes à passagem do Caminho Português de Santiago por esta freguesia.

Burela Ondada

Em campanha, uma burela ondada de prata.

Representa o rio Lima.

administração local pelo Decreto-Lei n.º 238/99, de 25 de Junho, nomeei Manuel de Oliveira Carragoso, Luís Marques de Carvalho, Celestino da Costa Pina, Adelino José Carvalho de Almeida e Luís Manuel da Silva Ferreira para provimento de cinco lugares de bombeiro de 1.ª classe, carreira de bombeiro municipal. (Não carece de visto do Tribunal de Contas.)

Nos termos do artigo 11.º do Decreto-Lei n.º 427/89, de 7 de Dezembro, os candidatos dispõem de 20 dias, contados da data da publicação do presente aviso no *Diário da República*, para aceitarem a nomeação.

14 de Agosto de 2001. — O Vereador, *José Moreira Amaral*.
5-1-033 820

JUNTA DE FREGUESIA DE CALHEIROS

Edital

Brasão, bandeira e selo branco

Francisco Silva de Calheiros e Menezes, presidente da Junta de Freguesia de Calheiros, do município de Ponte de Lima:

Torna pública a ordenação heráldica do brasão, bandeira e selo da freguesia de Calheiros, do município de Ponte de Lima, tendo em conta o parecer emitido em 19 de Junho de 2001 pela Comissão de Heráldica da Associação dos Arqueólogos Portugueses, e que foi estabelecido, nos termos da alínea g) do n.º 2 do artigo 17.º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, sob proposta desta Junta de Freguesia, em sessão da Assembleia de Freguesia de 24 de Junho de 2001:

Brasão — escudo de azul, dois bordões, cada um atado de uma cabaça, passados em aspa entre uma vieira em chefe e uma burela onçada, em campanha, tudo de prata. Coroa mural de prata de três torres. Listel branco, com a legenda a negro: «CALHEIROS»;

Bandeira — branca. Cordão e borlas de prata e azul. Haste e lança de ouro;

Selo — nos termos da lei, com a legenda: «Junta de Freguesia de Calheiros — Ponte de Lima».

25 de Junho de 2001. — O Presidente da Junta, *Francisco Silva de Calheiros e Menezes*.
06-1-032 082

JUNTA DE FREGUESIA DE SANGUINHEIRA

Edital

Brasão, bandeira e selo branco

Manuel Marques de Oliveira, presidente da Junta de Freguesia de Sanguinheira, do município de Cantanhede:

Torna pública a ordenação heráldica do brasão, bandeira e selo da freguesia de Sanguinheira, do município de Cantanhede, tendo em conta o parecer emitido em 11 de Abril de 2001, pela Comissão de Heráldica da Associação dos Arqueólogos Portugueses, e que foi estabelecido, nos termos da alínea g) do n.º 2 do artigo 17.º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, sob proposta desta Junta de Freguesia, em sessão da Assembleia de Freguesia de 29 de Junho de 2001:

Brasão — escudo de prata, dois manguais de vermelho, realçados de negro, passados em aspa, entre ramo de pinheiro de verde, com sua pinha de vermelho, em chefe e uma fonte heráldica em campanha. Coroa mural de prata de três torres. Listel branco, com a legenda a negro: «SANGUINHEIRA»;

Bandeira — azul. Cordão e borlas de prata e azul. Haste e lança de ouro;

Selo — nos termos da lei, com a legenda: «Junta de Freguesia de Sanguinheira — Cantanhede».

17 de Agosto de 2001. — O Presidente da Junta, *Manuel Marques de Oliveira*.
06-1-032 079

JUNTA DE FREGUESIA DE SANTA MARINHA

Aviso

Nomeação

Por despacho do presidente da Junta de Freguesia datado de 17 de Agosto de 2001, as candidatas Vera Lúcia Alves Frias Xavier, Vera Lúcia Moreira Melo e Maria Fernanda Correia da Silva Soares Guedes, foram nomeadas para a carreira de assistente administrativo, concurso aberto por aviso publicado no *Diário da República*, 3.ª série, n.º 72, de 26 de Março de 2001, para provimento de três lugares de assistente administrativo.

As candidatas devem tomar posse no prazo de 20 dias a contar da publicação do presente aviso no *Diário da República*.

20 de Agosto de 2001. — O Presidente da Junta, *Fernando Peixoto*.
06-1-032 083



MINISTÉRIO DO AMBIENTE E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO
SECRETARIA DE ESTADO DA ADMINISTRAÇÃO LOCAL

DGAL DIRECÇÃO-GERAL DAS AUTARQUIAS LOCAIS

Exmo. Senhor
Presidente da Junta de Freguesia de
Calheiros
4990-575 CALHEIROS

Sua referência

Sua comunicação

Nossa referência

03-10-2001

412.347.01/DEAS

012267 OCT 11 '01

ASSUNTO: REGISTO DE SÍMBOLOS HERÁLDICO

Relativamente ao assunto mencionado em epígrafe, informo V. Ex^a de que os símbolos heráldicos dessa Freguesia encontram-se registados nesta Direcção-Geral com o N^o 342/2001 de 11 de Outubro.

Com os melhores cumprimentos,

O DIRECTOR-GERAL,

Armando Martins

Lc/.







Nos termos da lei, com a legenda:

“JUNTA DE FREGUESIA DE CALHEIROS - PONTE DE LIMA”